

Vista privilegiada

// Que tal conhecer Brasília de graça a 75m de altura? É isso que oferece o mirante da Torre de TV

DIEGO AMORIM

Cadê o tal avião? É ele que todo mundo quer ver quando sobe ao mirante da Torre de TV. Lá em cima, a 75m do chão, é o melhor lugar para enxergar o que se convencionou em relação ao projeto urbanístico de Lucio Costa. Após subir de elevador por 56 segundos e desembarcar na plataforma de ferro, olhe para a Esplanada dos Ministérios. Você está no centro do avião. À sua direita, a Asa Sul. À esquerda, a Asa Norte. Atrás, a calda. À frente, a cabine da aeronave. Pronto. De sobra, contemple o Lago Paranoá, o verde do Parque da Cidade e um horizonte de deixar qualquer um pasmo.

Tem gente que passa horas escorada nas grades do mirante. Olha para um lado, para o outro, deixa o pensamento ir longe. "Estou boba. Isso aqui é a coisa mais linda do mundo. Você viaja pela cidade", diz a paraense Ana Maria Mauesi, 59, a passeio em Brasília. A sobrinha que a levou para ver a capital do alto não cansa do lugar. Encanta-se ainda mais a cada visita com parentes. "Vir aqui aumenta o orgulho da cidade", comenta a

professora Carolina Mauesi, 31.

Ver Brasília do alto da Torre de TV é percebê-la por um ângulo diferente, mais amplo e mais panorâmico. Aos poucos, lá de cima, o visitante identifica os principais pontos da capital. "E o Bixinho? E ali?", pergunta apontando a sergipana Damaris Rodrigues, 26, pela primeira vez em Brasília. "Não, é pra lá, mais pra lá. Ali é a W3", tenta explicar o colega Karlus Kléber Santos, 29. "É tudo muito concentrado. Por isso que o trânsito está ficando caótico", analisa.

O advogado Irineu Pesarini Júnior, 27, só entendeu a lógica das tesourinhas vendo-as do alto: "Lá embaixo é complicado demais". Paulista de Santo André, Gabriela Valente, 20, seguiu do aeroporto para a Torre de TV. E só quando chegou ao mirante, descobriu que Brasília tinha um lago. "Estou impressionada com essas coi-

sas de sul e norte. Em São Paulo, a gente não consegue se localizar assim. É impossível ver o horizonte. Lá é só prédio, prédio e mais prédio", comenta a estudante de pedagogia.

Vista do alto, Brasília parece menor. Para ver detalhes, é preciso usar binóculos ou explorar o zoom das máquinas fotográficas. "Quem está vendo o parque de diversões?", desafia a guia Denise Valadares, 39, conduzindo um grupo de alunos do Colégio Santo Antônio. "Consigo ver a Ponte JK e aquele negócio que tem as bacias, não sei o que é direito", diz Ana Cecília, de 8 anos, referindo-se ao Congresso. "Elas ficam extasiadas porque, daqui, a cidade é como se fosse uma maquete gigante", define a guia pedagógica. Dali, Ana Cecília consegue localizar a casa dela, em um núcleo rural de Sobradinho.

O mirante da torre é ponto de parada obrigatória para os turistas. Mas alguns moradores da capital também costumam frequentar o espaço. Marcos Aurélio da Conceição trabalha lá em cima e conta que alguns visitantes chegam pela manhã e só saem à tarde. "Tem uns que chegam tristes, aí choram, choram, olham tudo em volta e depois vão embora mais leves", conta.

Por dentro da Torre

Confira as principais curiosidades de um dos cartões-postais de Brasília

● A estrutura de aço pesa **376t** e foi projetada pelo urbanista Lucio Costa em 1959 para transmitir sinais de rádio e TV. A construção da Torre, sobre uma base em forma de pirâmide, ficou a cargo da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).

● A inauguração oficial ocorreu em **9 de março de 1967**. Brasília tinha Plínio Cantanhede como prefeito. E o presidente do Brasil era o marechal Humberto de Alencar Castello Branco.

● O mirante foi inaugurado antes, em **21 de abril de 1965**, em comemoração ao quinto aniversário da nova capital federal. A Torre não tinha sido concluída. Estava com 140m de altura.

● Um único elevador faz o transporte dos visitantes ao mirante. Ele só pode subir com um mínimo de cinco pessoas. A capacidade máxima é de **23 pessoas**. O elevador leva 56 segundos para chegar lá.

● A **25m** do chão, funciona o Museu Nacional de Gernas, administrado pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). O espaço abrigou durante anos um restaurante, que deve voltar a existir com o projeto de revitalização da Torre de TV.

● A torre é o segundo maior centro de visitação de Brasília — perde apenas para a Catedral. O monumento recebe cerca de **1,2 milhão** de visitantes por ano. Ou seja, 100 mil pessoas por mês.

224m
Altura da Torre

75m
Altura do mirante

A altura do mirante equivale a um prédio de **25 andares**. De lá, é possível ter uma visão panorâmica da cidade e localizar, por exemplo, a Esplanada dos Ministérios, as asas Sul e Norte, e o Lago Paranoá e o Parque da Cidade.

Não é preciso pagar nada para subir ao mirante. No espaço, cabem **250 pessoas**. E os visitantes podem ficar nele o tempo que quiserem.

8h às 20h
Horário de funcionamento do mirante

REVITALIZAÇÃO PARA OS 50 ANOS

Ano que vem, quando Brasília completará 50 anos, o GDF promete entregar uma Torre de TV revitalizada. O projeto ainda não está todo pronto, mas as obras incluirão banheiros, troca de elevadores, nova feira de artesanato e reforma da estrutura metálica, do mirante e das escadas. A feira vai ocupar uma área em frente aos boxes de rádio e TV. Só a reforma da estrutura metálica custará R\$ 64 milhões.

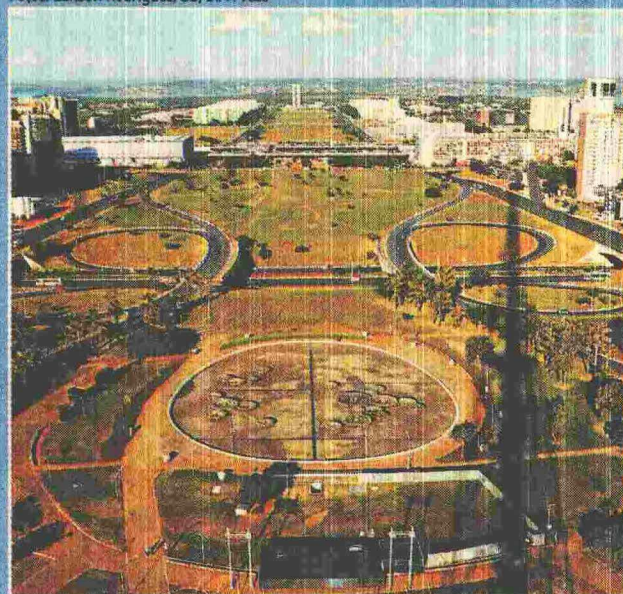
QR code



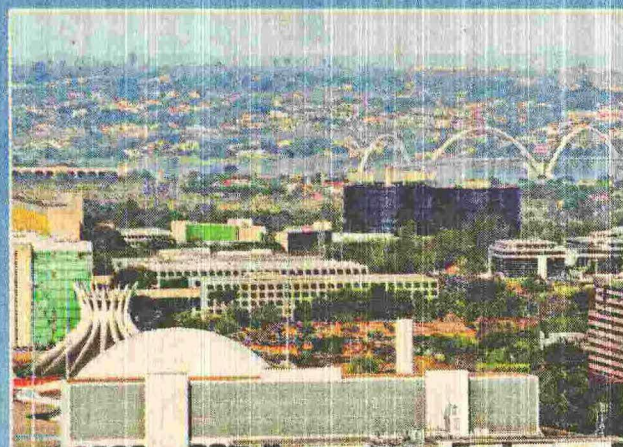
Para ver a galeria de fotos da Torre de TV, baixe em seu celular o leitor do QR Code que você vê acima. Envie um torpedo com a palavra QR para o número 50035. Em instantes, você receberá um SMS com link para fazer o download do software leitor do código. Depois, com o software, aponte a câmera do seu celular para o código e acesse o conteúdo multimídia. O custo do SMS é de R\$ 0,31 + impostos. Só é preciso baixar o software uma vez. O Correio não cobra nada pelo serviço, mas, cada vez que você o utilizar, estará navegando na internet, e a sua operadora cobra pelo tráfego de dados.

Fonte: Brasiliatur

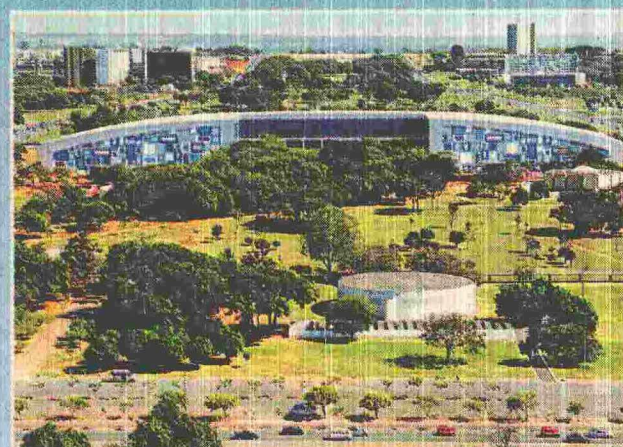
Fotos: Edilson Rodrigues/CB/D.A. Press



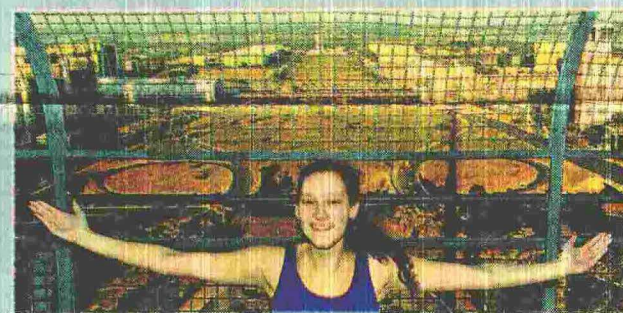
A Esplanada dos Ministérios: a arquitetura de Niemeyer



Complexo Cultural da República e Ponte JK: cartões-postais



O Centro de Convenções e o Eixo Monumental: horizonte



Gabriela ficou impressionada: "Dá para ver tudo daqui"

Artigo

Do tamanho do homem

DAD SQUARISI

— Esta não é uma cidade do tamanho do homem, comentou o turista alemão.

Do alto da Torre, lá pelos idos de 1970, o professor da Universidade de Berlim admirava Brasília. Ou melhor: espantava-se com a cidade. Sob o sol impiedoso, poucas pessoas atravessavam o Eixo Monumental. Muitos carros iam e vinham.

Depois de uma pausa, completou:

— Falta sombra, faltam praças, faltam bancos para o pedestre descansar.

Anos depois, fui a Berlim. Entendi, então, o comentário. A capital da Alemanha tem muitos parques. Bem

cuidados, oferecem bancos confortáveis, canteiros floridos e árvores bondosas. Não há quadra sem lugar de descanso convidativo. Os ônibus, pontualíssimos, têm degraus rebaixados, assentos dignos de avião e TV a cabo para amenizar o percurso. O metrô segue a mesma receita. Reserva espaço até para transportar bicicletas que circulam em ciclovias limpas e seguras.

Hoje, 40 anos depois, o turista alemão faria outro comentário sobre nossa capital? Digo que não. Brasília continua com a mesma filosofia — esquecida do homem.

A Torre de TV é a mais alta da América Latina e a 13ª do mundo. Os 224m são equivalentes a um prédio de 74 andares.

